

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Organização Administrativa

Iniciamos hoje o breve e despretencioso estudo que prometemos. E' uma síntese das principais disposições do Código Administrativo que o público deve conhecer. O código é, como já salientamos, um diploma de extrema importância. O desconhecimento das suas linhas gerais, por parte dos cidadãos, dentro em pouco chamados a praticar o primeiro acto político após a sua entrada em vigor—a eleição das juntas de freguesia—seria de-veras lamentável. Certos de que, modestíssima embora, a nossa contribuição para que tal aconteça resultará útil, procuraremos ser, o mais possível, simples e compreensíveis. Escrevemos, neste caso, muito especialmente para os leitores menos letrados—a grande maioria—e para os que não sabendo a lei em que vivem, estão sempre sujeitos, quando não a prejuízos irreparáveis, a aborrecidas contrariedades, pelo menos.

* * *

—

Divisão do Território

A matéria respeitante à divisão do território constitue o título I da parte primeira do Código.

Mantem-se a divisão em concelhos, que se formam de freguesias e se agrupam em distritos e províncias.

Define-se assim **concelho**: o agregado de pessoas residentes na circunscrição municipal e com interesses comuns (art.º 13). **Freguesia** é o agregado de famílias que dentro do território municipal desenvolve uma acção social comum (art.º 177). **Província** é a associação de concelhos, com afinidades geográficas, económicas e sociais (art.º 231).

* * *

Os **concelhos** classificam-se em *urbanos e rurais*.

São concelhos urbanos os que tenham sede em cidade de 25.000 ou mais habitantes, ou os que tenham sede em cidade de 20.000 ou mais habitantes, se a sede for capital de província e se a sua população corresponder à quarta parte, pelo menos, da população total do concelho. São também concelhos urbanos os que se encontram obrigatoriamente federados com os de Lisboa e Pôrto.

Todos os outros concelhos são rurais. Uns e outros, com excepção dos de Lisboa e Pôrto, em regime especial, podem ser de 1.ª, 2.ª ou 3.ª ordem.

Assim, são **concelhos urbanos de primeira ordem** os que atrás mencionamos em primeiro lugar (Braga, Coimbra, Évora, Setúbal). São de **2.ª ordem** os obrigatoriamente federados em Lisboa e Pôrto, com sede em vila de 20.000 ou mais habitantes ou em que o montante das contribuições directas anualmente liquidadas para o Estado é igual ou superior a 2.500 contos (Lisboa: Cascais, Loures, Sintra; Pôrto: Matosinhos e Vila Nova de Gaia). São de **3.ª ordem** os restantes obrigatoriamente federados com Lisboa e Pôrto (Lisboa: Almada e Oeiras; Pôrto: Gondomar, Maia, Valongo).

São **concelhos rurais de 1.ª ordem**:—os que tenham sede em capital de distrito; os que tenham 55.000 ou mais habitantes (Barcelos e Guimarães); aqueles em que o montante das contribuições directas anualmente liquidadas para o Estado é igual ou superior a 2.500 contos (Covilhã e Figueira da Foz). São de **2.ª ordem**:—os que têm 20.000 ou mais habitantes e menos de 55.000; os com menos de 20.000 habitantes, em que o montante das contribuições directas anualmente liquidadas para o Estado é igual ou superior a 1.000 e inferior a 2.500 contos. São de **3.ª ordem** todos os outros.

Os concelhos de Lisboa e Pôrto subdividem-se em bairros (4 em Lisboa e 2 no Pôrto) e estes em freguesias.

Há no Continente 271 concelhos: 14 urbanos (4 de 1.ª ordem, 5 de 2.ª e 5 de 3.ª); os restantes, rurais, sendo destes, 16 de 1.ª ordem e 78 de 2.ª.

Igualmente, as **freguesias** podem ser de 1.ª, 2.ª ou 3.ª ordem.

São de **1.ª ordem** as que têm 5.000 ou mais habitantes e as das cidades de Lisboa e Pôrto. São de **2.ª ordem**: as que têm 800 ou mais habitantes e menos de 5.000. Todas as outras são de **3.ª ordem**.

Fixemos, neste particular, alguns números, a título de curiosidade: As freguesias de 1.ª ordem, excluindo os concelhos de Lisboa e Pôrto, não vão muito além de 100. Os concelhos que contam mais freguesias de 1.ª ordem são: Gaia (6), Loulé (5), Serpa, Coimbra, Figueira da Foz, Setúbal e Gondomar (4 cada). Há um distrito sem nenhuma: Bragança. O de Vila Real e o da Guarda só têm uma, cada. Os de Vizeu e Viana, duas. O que tem mais é Évora, com 30. O nosso tem somente três, duas em Braga (S. Victor e S. Jo-

(Continua na 3.ª página)

O clima de Guimarães e o horário das aulas

Vão reabrir os Tribunais e as Aulas—onde a inocência se imola no ara do estudo ou nos tropos dos advogados. Hora outoniça, semi-crepuscular de adejadas esperanças ou de amarelidas saúdes. O arpejo do acordar estremunhado, cada manhã de segunda, de terça, de quarta, de quinta, de sexta... Mas as semanas vão passando—e com as semanas os anos da vida—a vida para todos nós, os que trabalhamos, lá acordamos nas manhãs de segunda, de terça, de quarta, de quinta, de sexta... para irmos para a aula. Outras aulas onde aprendemos ainda—que não sabemos nada ou cada vez sabemos menos. Mas é ao que, iludindo-nos de incha-da grandeza, chamamos—a experiência, a lição da vida. Lição para a qual... é raro não estarmos em branco—não desfazendo na ou da prosápia de cada um.

O novo horário dos Liceus teve em vista, ordenar a abertura das aulas às oito da manhã, criar, desde cedo, bons hábitos de disciplina e emprego do tempo—o dia para trabalhar, a noite para descansar—e musculizar, virilizar a mocidade com o banho tónico da madrugada. Duas ideias louváveis. Todas as coisas têm o seu *mas*, como todas as belas (no dizer dos entendidos) o seu *senão*. Ora os *mas* são dois. Embora o programa dos liceus esteja alijeirado, ele é ainda, para cérebros moços, difícil, complexo e pesado. O estudante que estuda, sobretudo o que quer fazer-se por seu esforço próprio, tem forçosamente de consagrar-lhe algumas e bastantes horas da noite. Em média e regra não poderá adormecer antes das onze para a meia-noite. Tem de levantar-se às sete—para se vestir, lavar e tomar o pequeno almoço. Tem, pois, para dormir sete horas—e sete horas, na idade dos rapazes e meninas do liceu, são, no dizer de médicos e higienistas—como no nosso dizer de pais, irmãos ou pessoas que com eles lidamos, insuficientes. Essa insuficiência cansa o espírito e derrota a saúde. O cérebro amolece, cansa, esgota-se—e, com o cérebro, a energia, a vontade, a força dinâmica da vida.

O outro *mas* diz-nos particularmente respeito. E' o do clima de Guimarães, onde, desde fins de Outubro a Abril, as manhãs são nevoeiro. E nevoeiro de cidade—húmido e saturado de miasmas vários. Não é um banho de ar que a criança toma—ar vivo e fresco: é a inversão no paúl contagiado, enregelante. A inteligência, como os pulmões, não respira; estaca, sufocada, apavorada. Na verdade são horas perdidas—e duas vezes perdidas porque nem se aproveitaram para dormir e não serviram para trabalhar.

Isto sempre, é claro, com o devido respeito e salvo melhor parecer.

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

Farpas

"Curiosidades de Guimarães..

Ao regressar da Póvoa do Mar, trouxe, na minha bagagem modesta de modesto lavrador, o novo trabalho de Alberto Braga sobre o *Teatro Vimaranesa*.

Gosto muito de ler os trabalhos de Alberto Braga, meu bom amigo de velhos tempos, daqueles tempos em que, em casa do Dr. Roberto de Carvalho, um valor na medicina e um radiologista notável, nos reuníamos para os ensaios das peças que iam ser representadas no palco instalado na sala de visitas e em que serviam de actores, além do Dr. Roberto, que magistralmente tocava harmonium, o Pereira Mendes, o Gualdino, o Casimiro e outros rapazes que faziam andar numa roda viva, o Marques e o Alberto, sempre solícitos para que nada faltasse.

Trata este novo trabalho do Alberto do *Teatro Vimaranesa*. E porque se trata do teatro, veio-me à lembrança aquele bom tempo de rapazes em que o Luís do Souto fazia de mecânico e de electricista, revelando já as suas aptidões para tais trabalhos.

Vê-se, neste livrinho novo do Alberto Braga, quanto, noutros tempos, se cultivava nos salões das melhores famílias de Guimarães a nobre arte de representar, de fazer recitativos, de viver uma vida feliz e despreocupada que dava à nossa terra um cunho de distinção e de elevada cultura. Do que era a vida cultural de então, o que valia e o que era nesse tempo a fidalguia de Guimarães, dá nos Alberto Braga, em muito curioso relato, subsídios históricos valiosos que andavam desperdiçados, perdidos na poeira dos arquivos ou nos ignorados relatos dos jornais, nos escassos jornais da época.

Alberto Braga é um estudioso, um espírito culto, uma alma franca na sua simplicidade e na sua modéstia quasi rudes.

Mas porque seria que o Alberto se não referiu ao grupo de amadores que animava, em certos dias de festa, a sala de visitas da casa dos pais do Dr. Roberto?

S. João das Caldas, Dia de S. Miguel de 1937. X. X.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO

R. Gravador Molarinho, 15
(durante as férias judiciais)

Mataduras

Muita campanha.

Bate o coração,
desgraça adivinha.

O que aconteceu?
E' jogo em acção?
Alguem que morreu?

A gente, enervada,
tem frases de anseio.
Mas tudo, foi nada,
um simples passeio.

MARY COTTA.

LIBERDADE

(falta uma citação de Séneca)

Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não o fazer!
Ler é maçada,
Estudar é nada.
O sol doura
Sem literatura.
O rio corre, bem ou mal,
Sem edição original.
E a brisa, essa,
De tam naturalmente matinal,
Como tem tempo não tem pressa.

Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quanto é melhor, quando há bruma,
Esperar por D. Sebastião,
Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

O mais do que isto
E' Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...

Da «Seara Nova»

FERNANDO PESSOA.

Críticas Pequenas

Em sóbria capa de carregado azul apresenta-nos a PARCERIA A. M. PEREIRA as 68 páginas da *Sylva de Conceitos*, de João Chagas.

João Chagas de capa azul!...

Aquele Chagas que há bons quarenta anos arremessava a Fogueira da Democracia as mais secas e grossas achas, na ânsia insofrida de Novo Regimen; aquele Chagas que lutou como raros pela Bandeira Verde-Rubra, deve ter estremeado na sua ossatura, quando soube os seus pensamentos selectos envolvidos na Ironia do Azul!

* * *

Sylva de Conceitos!

Manuel Bernardes após à riqueza da *Nova Floresta* a designação de *Sylva*.

Mas foi no Século de Seiscentos.

Nem Bluteau, nem Moraes registaram a velha *sylva*. Só nos dão *silva*. Ou seja fonte de amoras, ou miscelânea de Boas Letras. Em dicionário nenhum nos aparece a *Sylva* da PARCERIA.

E' discutível a escolha dos Conceitos. O que vale por um lindo prefácio é o paralelo de Alfredo de Mesquita:—

«A elegância do seu dizer é incomparável. Eça dá-nos a impressão de estar sempre enterrado nas molas e recheios fofos de um sofá, quando comenta ou escreve. Chagas fala de pé, aprumado, como se tivesse na mão um florete, pronto ao desafio, ao assalto.»

Lindo paralelo!

Capitão Luís de Pina

Chega ao nosso conhecimento a notícia de que este nosso prezado Amigo e illustre filho de Guimarães vai ser homenageado por alguns colonialistas, não só vendo a sua acção focada na edição dos **Gadernos Coloniais**—tomada do *Cazoangongo* (Dembos)—, expressamente escrito por Duarte Silva para honra e glória deste bem querido conterrâneo, mas também sabido que lhe foi solicitada autorização, pelo laureado escritor, sr. Capitão Gastão de Sousa Dias, para, numa homenagem a prestar ao grande militar, Artur de Paiva, consentir na publicação de um seu relatório sobre a campanha do Humbe e há muitos anos inserido nas colunas do *Século*.

Parabéns ao sr. Capitão Luís de Pina e o testemunho da nossa mais franca simpatia.

Há embrulho ou não há embrulho?

Esta história do pãosinho embrulhado promete dar que falar. E' sempre assim, quando uma sugestão aproveitável surge. Os padeiros resistem e uma parte do povo, aquela parte que entende que o *que não mata engorda* também gosta do pão desembulhado para o poder apertar à vontade, para se certificar se é fresco ou duro, se é tostado ou loiro, porque se *cada cor tem o seu paladar*, também há quem prefira o trigo duro ao fresco, o tostado ao loiro, ou vice-versa.

Questões de higiene, que importam? O que se quer é pão e quanto mais apalrado me-

6.

Gazetilha Câmara Municipal

Inda não me entrou na tóla o tal joguinho da bola com que delira o povinho. Tenho andado a magiar se o devo ou não estudar, para haver mais um tolinho.

A's vezes, eu acho justo o que o velho Alberto Augusto diz em tom que está bem certo, mas tenho a ideia vincada que tanto faz como nada, pois é «bradar no deserto».

Mas, enfim, e finalmente, como pessoa decente e de bairrismo aferrado, no final de um desafio entrístico, canto ou rio, consoante o resultado.

Para mim, foi novidade uma grande habilidade da nossa rapaziada, pois indo ao Porto jogar, pontapé na bola dar, não conseguiu fazer nada,

porque o campo diz que tinha uma regular ervinha que provoca derrapagem, o que deu por resultado nosso grupo ter mostrado que sabe de patinagem.

Mas dizem uns figurões que foi falta de púdes o que tudo motivou, e embora os nossos rapazes quizessem bater os azes, de todos, um só jogou.

Tantos azes reunidos p'ra poder serem vencidos somente um jôgo se admite, é preciso na mão ter, já que o jôgo é de se ver, é preciso ter um street.

Camara Dão.

lhor, porque já vai melhor condimentado. Os padeiros, claro está, pucham a brasa do forno para a sardinha dêles e como quanto mais gôrda é a sardinha mais pinga no pão, quanto menos trabalho e mais pingo na gaveta, melhor.

Nós, claro está, somos pelo pão emburilhado e higiénicamente distribuído. Por isso louvamos, aplaudimos e somos pela boa e profilática proposta do sr. Dr. Ferreira.

A limpeza...

Diz o povo que a limpeza Deus a amou. Ora o que se passa no nosso novo Mercado merece êste ligeiro reparo.

Nota-se ali a falta de vassouras, pois os estabelecimentos voltados para a Rua de Paio Galvão e ainda não ocupados, apresentam-se num deplorável estado de falta de limpeza por ausência de vassoura. E o remédio não está em Roma.

Basta obrigar o encarregado do Mercado a ser mais limpo e a varrer, ao menos uma vez por semana, aquelas dependências ainda desocupadas. Agora o átrio de entrada é que precisa de ser limpo todos os dias. Assim não está bem e é uma vergonha. Também não está bem que o lixo dos estabelecimentos ocupados seja despejado da varanda que dá para o interior do Mercado. E já agora seja-nos permitido que recomendemos uma fiscalização à limpeza dos talhos para que num futuro breve não venham a perder aquele ar de asseio que agora apresentam e que é necessário manter... custe o que custar.

Reparação

E' urgente e necessária nos passeios da Avenida Miguel Bombarda, pois tal qual se encontram muito prejudicam o trânsito das inúmeras pessoas que se servem dêles quotidianamente.

Na quadra invernos que se se vem avizinhand, aqueles buracos transformar-se-ão em charcos, e podem originar de-sastres.

Além disto, que é importante, não é bonito constatar-se aquele desarranjo dentro da cidade, sobretudo numa artéria que se denomina Avenida.

A quem de direito, recomendamos êste assunto, por nos parecer digno de atenção.

Bases do orçamento ordinário para 1938 -- Urbanização -- Serviços Municipalizados -- Melhoramentos Rurais -- Empréstimo -- Adicionais sobre as contribuições do Estado -- Diversas dotações e encargos.

Publicamos na íntegra o importantíssimo documento que, subscrito pelo sr. Vice-Presidente da Câmara, foi submetido à aprovação do Conselho Municipal. Entendemos que, assim, uma vez mais cumprimos escrupulosamente uma inclinação obrigatória. — Trazer os nossos leitores a par dos assuntos de interesse concelhio e dos diversos problemas cuja solução urge para impulsionar o progresso e o desenvolvimento da nossa Terra. Não significa a transcrição concórdia absoluta com o que se contém no documento, que pode classificar-se, sem exagero, de notável, pela extensão e variedade dos problemas focados. Os comentários que êle surja virão a seu tempo. Por agora, limitamo-nos a dar-lhe ampla publicidade; os vimearanenses ficam dêste modo aptos a conhecer, em toda a sua plenitude, os propósitos daqueles que têm sobre os seus ombros o encargo da administração municipal.

E' preciso mudar de ritmo na solução dos problemas municipais

De harmonia com os artigos 28.º e 642.º do Novo Código Administrativo vão ser apresentadas as bases do orçamento ordinário para 1938.

Antes porém de começar a expôr o que será a acção da Câmara no próximo ano sejam-nos permitidas algumas considerações:

O glorioso movimento de 28 de Maio, origem do Estado Novo, veio trazer à vida municipalista verdadeira ressurreição.

Por todo o País, afanosamente, as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais tem procurado para os povos que administram, — poderosamente, generosamente ajudadas, se não incitadas pelo poder central —, ora a rápida satisfação de inadiáveis necessidades, ora a realização de aspirações grandiosas tantas vezes tidas como devendo ficar para sempre enterradas na vasta sepultura das ilusões desfeitas ou desejos irrealizáveis.

O nosso concelho, forçoso é dizê-lo, não entrou, mercê de circunstâncias várias, no ritmo vigoroso da hora que vivemos. Não se nega bastante tenha sido realizado, mas muito mais há ainda a realizar.

... ainda temos dezenas de freguesias sem estradas, quasi todas sem iluminação eléctrica, e, de telefones para as freguesias rurais e fôrça eléctrica motriz para a agricultura nem é bom falar.

A cidade sente falta de água, a iluminação não é a que seria para a desejar; não há saneamento e a pavimentação é antiquada e má.

A população cidadã aglomera-se por vezes em ruas sem luz e sem ar e em casas sem quaisquer requisitos de hygiene onde a tuberculose vitima, indistintamente e sem piedade, crianças, moços e velhos.

As Vereações, tôdas têm procurado atenuar os males mais clamorosos mas ninguém se ofenderá, creio, se dissermos que temos andado muito vagarosamente.

Precisamos mudar de ritmo, acelerar a nossa marcha.

Os povos, de resto, exigem-no. Já ninguém se conforma com demoras de 50 anos para construção de uma estrada ou com promessas vagas de quaisquer melhoramentos.

O Estado Novo é a realização, e nós temos de entrar francamente, decididamente, nesse caminho se queremos ser verdadeiros nacionalistas.

Alguns dos mais importantes problemas que o Município terá de resolver. Necessidade de organizar devidamente os meios indispensáveis para isso

Temos de sanear a cidade, dar lhe água abundante, velar pelo seu progresso e pelo das povoações que dentro do concelho se estão desenvolvendo ou formando, e olhar atentamente pelo bem estar dos habitantes das zonas rurais.

Os problemas entrelaçam-se uns nos outros e é evidente que nunca se chegará a resultados apreciáveis se, para os resolvermos, não seriâssemos êsses problemas e não organizarmos devidamente os meios indispensáveis à obra que nos propozermos realizar.

Dos problemas já em estudo salientam-se os de abastecimento de água e dos serviços eléctricos em todo o concelho, que devem constituir juntamente com os do saneamento e Matadouro os futuros Serviços Municipalizados.

Urge terminar algumas estradas que ligarão o nosso aos concelhos limítrofes dando-nos possibilidades de

grande melhoria nas condições actuais sob o tríplice ponto de vista industrial, comercial e turístico.

Não será de pequena importância para a sede as ligações fáceis para tôdas as freguesias do concelho, o que há-de trazer melhoria sensível, para todos os seus habitantes nas condições gerais da vida.

Nos centros de maior população há que cuidar na salubridade e conforto das habitações e até no embelezamento.

Vemos desta forma que podem os problemas agrupar-se em alguns sectores da administração municipal que talvez seja útil definir assim:

Urbanização com: Expropriações, Alinhamentos e pavimentação, Construções.

Serviços Municipalizados com: Água, Luz e fôrça motriz, Matadouros, Saneamento.

Melhoramentos Rurais com: Escolas, Estradas, Caminhos, Fontes, Chafarizes e Lavadouros, Telefones.

Escusado será dizer que as receitas ordinárias de que a Câmara actualmente dispõe não permitirão nunca atacar, com intensidade, quaisquer dêesses problemas, e nem mesmo seria razoável e justo que a geração actual fôsse só a sacrificada na obtenção de melhoramentos que projectarão os seus benefícios por muitas gerações do futuro.

Como aquele que, no Evangelho, devia antecipadamente calcular bem os seus haveres para não deixar em meio a torre que mandara edificar, evitando assim os comentários trocistas dos que soubessem que não pudera concluir a obra que iniciara, também nós devemos calcular o custo da nossa «torre» e os meios de que dispomos para a sua construção.

Obras a realizar com a Urbanização, os Serviços Municipais e os Melhoramentos Rurais

Se entrarmos em linha de conta apenas com o que pode ser considerada necessidade actual — e nem outra coisa neste momento nos interessa — agrupando as diferentes obras pelos sectores acima referidos poderemos chegar ao seguinte resultado:

Urbanização

Planta topográfica da cidade e arredores, 1.000.000\$00; Conclusão da Praça do Mercado e instalações frigoríficas, 1.000.000\$00;

Prolongamento das ruas de Santo António e Gil Vicente aos Palmeiros e expropriações e Monumento a Gil Vicente, 750.000\$00;

Prolongamento da Avenida 31 de Janeiro ao Terreiro de S. Francisco, expropriações e Monumento aos Mortos da Grande Guerra, 750.000\$00;

Pavimentação e esgotos da Avenida Paio Galvão — Pontbais, 671.000\$00; Alteração do perfil transversal, 69.300\$00;

Terraplanagem da variante da Estrada de Fafe, 129.000\$00; Idem da Avenida Combatentes da G. Guerra, 83.000\$00;

Pavimentação da rua de Paio Galvão, 90.000\$00; Idem dos Largos e Ruas principais da cidade, 900.000\$00;

Conclusão do Bairro de Urgez, 300.000\$00; Reedificação do Estabelecimento Termal das Taipas, 240.000\$00;

Construção das Casas dos Magistrados, 150.000\$00; Reparação e adaptação do edificio do Tribunal, 300.000\$00;

Conclusão da Cadeia Comarcã, 300.000\$00; Instalações sanitárias em vários pontos da cidade, 250.000\$00;

Idem nas Escolas Centrais em Guimarães, 31.487\$98; Soma Esc. 6.164.287\$98.

Serviços Municipalizados

Novas captações de água na Penha, depósito regulador e rede de canalização na cidade, 3.000.000\$00;

Serviços eléctricos em todo o concelho, 2.700.000\$00; Matadouro, 1.000.000\$00; Saneamento ? ? ?

Soma Esc. 6.700.000\$00.

Melhoramentos Rurais

Empedramento da estrada do Regalo ao Pevidém, 80.000\$00; Empedramento de Ronfe à Ponte de Serres, 80.500\$00;

Empedramento da estrada de Gavim à Curveá, 126.500\$00; Empedramento da Quintão à Falperra, 82.000\$00;

Empedramento da E. N. 11-2.ª à Deveza, 40.500\$00; Empedramento da estrada da Corredoura a Rendufe (parte concluída), 52.500\$00;

Empedramento da estrada da Deveza do Barrado ao Ribeiro, 55.300\$00; Empedramento da estrada de S. Simão a Figueiredo, 63.900\$00;

Empedramento da E. N. n.º 11-2.ª (S. Lourenço de Selho a Donim), 52.500\$00; Empedramento da estrada da Deveza ao Regalo, 61.500\$00; Soma Esc. 692.200\$00.

Conclusão da estrada da Falperra (Variante), 49.500\$00;

Conclusão da estrada de Gemeos à Ponte de Pombeiro, 316.000\$00;

Conclusão da estrada de Figueiredo a Tagilde, 87.500\$00;

Conclusão da estrada da Deveza do Barrado à Ponte de Pombeiro, 240.000\$00;

Conclusão da estrada de Rendufe à Corredoura, 410.000\$00; Soma Esc. 1.103.000\$00.

Construção da estrada n.º 21 — Alto de S. Simão a S. Bento e Vizela — (projectável) — (Turismo), 530.000\$00;

Construção da estrada n.º 22 de Talhos à E. N. 2-5 (por Corvite), 584.000\$00;

Construção da estrada n.º 32 da E. N. n.º 11 à Ponte de Santo Tirso de Prazins, 677.000\$00;

Construção da estrada N. n.º 11 a Oleiros, 304.000\$00;

Ligação de freguesias à sede do Concelho:

Construção da estrada Gandarela-Nespereira, 240.000\$00;

Construção da estrada de Cansoso (S. Martinho e S. Tiago) — Creixomil, 320.000\$00;

Construção da estrada de Paraizo — Selho S. Jorge, 80.000\$00;

Construção da estrada de Balazar a Sande S. Lourenço, 400.000\$00;

Construção da estrada de Sabroso a Santa Leocádia, 240.000\$00;

Construção da estrada de Pencelo a Pinheiro, 160.000\$00;

Construção da estrada de Selho (S. Cristóvão) ao Pevidém, 120.000\$00;

Construção da estrada de Atães a Mező-frio, 160.000\$00;

Construção da estrada de Castelões a Aroza, 160.000\$00; Soma Esc. 1.880.000\$00.

Soma total — Esc. 5.770.200\$00.

Obras cuja participação já foi pedida ao Estado, ou tendo sido participadas é necessário reforçar as verbas

Empedramento da estrada das Taipas à Falperra, 10.000\$00;

Alargamento do Caminho das Carvalhas a Polvoreira, 9.000\$00;

Alargamento do caminho do cemitério à Igreja de Gondar, 12.500\$00;

Serviços e muros da estrada de Campelos, 16.000\$00;

Terraplanagem da estrada desde Lordelo a Vila Nova de Sande (Lanço da Deveza ao Regalo), 42.892\$19;

Alargamento do caminho público de Linhares à Igreja de Pinheiro, 29.616\$35;

Alargamento do caminho público da E. N. n.º 11 a Louvazim, 15.000\$00;

Reparação da Ponte do Rebôto, 10.226\$58;

Alargamento do caminho público de Santa Maria de Airão — S. João de Airão — 1.º Lanço, 35.792\$65;

Encascalhamento da estrada do Carreira ao Pevidém, 2.000\$00;

Estrada da Somoça a S. Martinho de Leitões (1.º Lanço entre Sub-Carreira e E. N. n.º 8), 27.574\$59;

Empedramento da Estrada — Penha — Alto de S. Simão (Lanço da Lapinha à Fornalha), 67.950\$36;

Estrada da Corredoura a Rendufe e ligação no lugar de Alvelhe, 32.918\$77;

Conclusão dos edificios escolares de Gondar, Sande, Campelos e Silves, 30.000\$00;

Reparações nas Escolas de Urgez, Vizela (S. João), S. Torcato, Gondomar, Briteiros (Salvador), Barco, Conde (S. Martinho), Caldela, Pevidém e Mesão-Frio, 13.028\$17;

Instalações sanitárias nas Escolas Centrais, 18.459\$81;

Construção de Fontes e Lavadouros em Vermil, Gondomar e S. Faustino de Vizela, 22.525\$88;

Soma Esc. 395.485\$35.

Nem que o Estado comparticipasse estas obras em 40% vemos que cabe a parte da Câmara para execução delas a importância de 237.291\$21 o que é superior a 25% dos adicionais às contribuições do Estado.

Outros encargos

Pretende a Câmara levar a cabo o abastecimento de água à cidade de Guimarães e nas povoações de Vizela e Taipas, obras que serão dotadas no próximo orçamento com a importância total de 150 contos.

O levantamento da planta topográfica da cidade de Guimarães que deverá custar para cima de 150 contos será dotado no orçamento de 1938 com a verba de 50.000\$00 visto não ser provável que venha a executar-se e pagar-se essa obra pelo orçamento de um só ano.

O projecto do novo Matadouro Municipal aguarda a participação do Estado e estão decorrendo os trabalhos para a municipalização dos serviços eléctricos em todo o concelho.

Esses serviços para o que haverá necessidade de contrair um empréstimo serão dotados, para expropriações de terrenos e estudos, com a verba de 50 contos cada.

A avenida para prolongamento das ruas de Gil Vicente e Santo António, até aos Palmeiros e o Monumento a Gil Vicente recebem a dotação de 50 contos para estudos e início de trabalhos.

Igual dotação receberá a Avenida que fará a ligação da Avenida 31 de Janeiro ao Terreiro de S. Francisco, e para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, também para estudo e início dos trabalhos.

As Festas da Cidade receberão a dotação de 80 contos.

Pelo desaparecimento da cobrança dos impostos nas barreiras, será necessário criar, pelo menos, 5 lugares de fiscais de impostos.

O novo mercado Municipal também exigirá um guarda de noite e outro para de dia, pelo que também serão criados êsses lugares.

Sujeito agora a sua apreciação a tabela de taxas e de impostos indirectos a cobrar no ano de 1938.

Guimarães, 28 de Setembro de 1937.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Salas de Estudo «Gil Vicente»

A contar do dia 1 de Outubro que se encontra aberta a inscrição para os alunos que desejem frequentar êste modelar estabelecimento de ensino, funcionando à rua de Camões n.º 41, e que no ano lectivo findo obteve os mais satisfatórios e lisonjeiros resultados.

Conhecida a proficiência dos seus professores, o seu canseroso esforço e melhor vontade de fazer valer a sua já confirmada reputação, de esperar é que a frequência àquelas «salas de estudo» aumente na proporção do beneficio que possa trazer aos alunos do ensino primário (admissão ao liceu), secundário e técnico, em que os encarregados de educação podem confiar em absoluto, certos de saber que em nada serão prejudicados os inscritos em sua carreira académica.

Amortização de (20.000\$00 — 6.700) 13.300 contos.

Notamos porém que o Estado Novo vem subsidiando as obras de verdadeiro interesse público com quantias que geralmente não são inferiores a 40% do custo da obra.

Dêste modo, no dispêndio de 13.300 contos com as obras necessárias ao nosso concelho e que acima enumeramos, caberá à parte da Câmara a importância de 7.980 contos.

Um empréstimo desta quantia por vinte anos, ao juro de quatro por cento, e a levantar à medida que as diferentes obras fôsem participadas pelo Estado traria de encargos à Câmara, no máximo e por ano:

Amortização, 399 contos

Juros a 4%, 319 »

Total 718 »

E' esta a importância que temos de arranjar em novas receitas se quisermos que Guimarães entre, decididamente, no caminho do progresso.

Certo é que a Câmara poderá dos actuais rendimentos concorrer com uma importância de 100 ou mesmo 150 contos para aquela despesa, mas não esqueçamos que as estradas, os caminhos e edificios trazem fatalmente à Câmara despesas de conservação, e assim prudente é que desde já asseguremos algumas reservas.

E estamos chegados ao motivo principal porque nos reunimos hoje aqui.

Percentagens que no ano de 1938 ficam incidindo sobre as contribuições e impostos do Estado

A Câmara na sua sessão de 24 do corrente aprovou para serem indicadas ao Conselho Municipal as seguintes percentagens adicionais às contribuições e impostos do Estado, de harmonia com o artigo 602 do Novo Código Administrativo:

30 % sobre a contribuição predial rústica;

17 % sobre a contribuição predial urbana;

14 % sobre o imposto profissional;

14 % sobre a contribuição industrial Grupo A e C;

12 % sobre a contribuição industrial Grupo B;

25 % sobre o imposto de minas, parte proporcional;

10 % sobre a aplicação de capitais, Secção A.

Com estas percentagens as receitas da Câmara devem sofrer um aumento de pouco mais de 200 contos.

A tabela de novos impostos indirectos já aprovada pela Câmara na referida sessão e que ofereço ao vosso estudo, não me é possível dizer quanto renderá por falta completa de elementos de referência. Pode calcular-se, todavia, que não venha a render menos de 100 contos, e, assim, teremos as receitas da Câmara aumentadas em 300 contos.

Não é o que se precisa, todavia iremos a caminho.

Com ligeiras modificações para a adaptar ao nosso concelho, é a referida tabela, a mesma aprovada, há poucos dias, pelo Conselho Municipal do concelho de Braga cujas analogias com o de Guimarães são, de todos nós, bem conhecidas.

E' de esperar, por isso, que semelhante tabela não causando transtornos no concelho de Braga igualmente não provoque no concelho de Guimarães.

No ano de 1937 as receitas orçamentadas elevaram à importância total de 2.378.607\$500 sendo as despesas de igual quantia.

Dado o pequeno aumento de receita poderemos supor que as despesas a absorverão completamente e assim computaremos o total das despesas em 2.700.000\$00, números redondos.

As percentagens adicionais às contribuições e impostos do Estado devem render à Câmara uma importância que calculamos em 750.000\$00.

Melhoramentos dotados no orçamento para 1938

O orçamento para 1938 serão dotados os seguintes melhoramentos nas diferentes freguesias para os quais já está pedida e se aguarda a participação do Estado:

Empedramento da estrada M. n.º 14 das Taipas à Falperra, 10.000\$00;

Alargamento do caminho público do lugar das Carvalhas a Polvoreira, 9.000\$00;

Alargamento do caminho público desde a E. M. n.º 13-A ao Cemitério de Gondar, 12.500\$00;

Serviços e muros ou trôço da Estrada M. entre a E. N.-5, 1.ª e a E. M. de Campelos, 16.000\$00;

Terraplanagem da E. M. n.º 13 desde Lordelo a Vila Nova de Sande (Deveza ao Regalo) Guardizela, 42.892\$19;

Alargamento do caminho público desde Linhares à Igreja de Pinheiro, 29.616\$35;

Alargamento do caminho público desde a E. N. 11-2.ª até ao lugar de Luvazim, 15.000\$00;

Reparação da Ponte do Rebôto e rampa de acesso, 10.226\$58;

Alargamento do caminho público

Organização Administrativa

Continuado da 1.ª página

sé de S. Lázaro) e uma em Fafe (Fafe). Há seis concelhos com uma só freguesia: S. João da Madeira, Barrancos, Mira, S. Braz de Alportel, Alpiçã e Sines; 9 com 2 e 25 com 3. Barcelos e Guimarães são os concelhos com maior número de freguesias — 89 e 72, respectivamente. Das nossas, 31 são de 2.ª ordem e, as restantes de 3.ª.

Para a criação de novos concelhos e de novas freguesias é necessário, no primeiro caso, requerimento das freguesias que não de constituir-se, e, no segundo caso, da maioria absoluta dos chefes de família com residência habitual na área em que se pretende a circunscrição — requerimentos que serão remetidos à Junta de Província, que, com o seu parecer, os remeterá ao respectivo Governador Civil, para este, com a sua informação, os fazer chegar ao Governo — e é também necessário a verificação das seguintes condições:

1.ª — Fundar-se o pedido em razões económicas e administrativas; 2.ª — Ficar a nova circunscrição a dispôr de receitas ordinárias suficientes para satisfazer aos seus encargos; 3.ª — Não ficarem as circunscrições de origem privadas dos recursos indispensáveis à sua manutenção.

Para a criação de novas freguesias, é ainda indispensável existirem na área da pretendida circunscrição pessoas aptas ao desempenho das funções administrativas em número bastante para assegurar a renovação da junta de freguesia.

As deliberações das juntas de freguesia que tenham por objecto o pedido de criação de novo concelho serão aprovadas em assembleia paroquial, submetidas ao referendun ou sujeitas à aprovação do conselho municipal, consoante a ordem da freguesia.

Têm a categoria de vilas todas as povoações que forem séde de concelho. A categoria de cidade só poderá ser conferida às vilas de população superior a 20.000 habitantes, com notável incremento industrial e comercial, servidas por grandes vias de comunicação e dotadas de instalações urbanas de água, luz e esgotos.

Os distritos também podem ser de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem. São de 1.ª ordem os de Lisboa e Pôrto. São de 2.ª ordem os distritos com séde em capital de Província (Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Santarém, Vila Real e Viseu). São de 3.ª ordem: Aveiro, Bragança, Guarda, Leiria, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo.

Os distritos com mais concelhos são Viseu (23), Santarém (20) e Aveiro (19). O que tem menos é Viana (10).

As províncias são as que a seguir indicamos, com a designação, entre parentesis, das respectivas capitais: Minho (Braga), Traz-os-Montes e Alto Douro (Vila Real), Douro Litoral (Pôrto), Beira Alta (Viseu), Beira Litoral (Coimbra), Ribatejo (Santarém), Estremadura (Lisboa), Alto Alentejo (Évora), Baixo Alentejo (Beja) e Algarve (Faro).

Ranchos «típicos»

Visitou-nos, no último domingo, o «Rancho de Paranhos» que se exibiu no corêdo do Jardim, encerrando-se, assim, as Festas de Verão que tanto deram que falar aos defensores e aos que combateram a famigerada vedação, que já desapareceu.

Ora os «Ranchos» são uma demonstração da Arte do nosso povo e por isso merecem ser acarinados. Mas, para tal, é necessário que esses «Ranchos» sejam genuinamente «típicos». E no «Rancho de Paranhos», se bem que fôssem «típicos» os seus cantares e danças, não o era a sua indumentária que mais parecia pertencer a coristas de qualquer revista em voga. E isto é que não está certo.

Cada coisa no seu lugar. E, assim, se é sofrível a exibição pseudo-folclórica nas revistas de teatro, não está certo que se imitem esses pseudo-folclorismos em grupos que têm outra missão a cumprir, como o «Rancho de Paranhos» e muitos que existem por esse país além.

da cidade

Comissão Administrativa da Câmara

A Comissão Administrativa da Câmara, da presidência do sr. dr. José Francisco dos Santos, pediu a sua exoneração no passado dia 1, tendo sido encarregado, ao que consta, de elaborar a nova Comissão, o sr. Capitão José de Magalhães Couto.

Próximas eleições

No dia 6 do corrente deve realizar-se nos Paços do Concelho uma reunião dos presidentes das Juntas de Freguesia, a fim de se tratar do problema eleitoral.

Grupo Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques»

Em 26 do corrente foram eleitos, em Assembleia Geral dos componentes deste Grupo, os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Domingos Alves Machado; Secretários, José Gonçalves e Victor da Costa Lima.

Direcção — Adriano Sampaio Abreu, Presidente; João da Costa, Secretário; Sebastião de Freitas, Tesoureiro.

Conselho Fiscal — Joaquim da Silva, João Alves Machado e João de Freitas Gonçalves.

Agradecemos cumprimentos que nos foram endereçados e fazemos votos pelas prosperidades do simpático Grupo Recreativo.

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda»

Para conhecimento dos interessados informamos a secretaria da mesma Escola de que as matrículas se encontram abertas, como nos anos anteriores e nas mesmas condições, até 10 de Outubro.

Rancho Típico de Paranhos

Conforme estava anunciado visitou-nos no domingo o Rancho Típico de Paranhos que a esta cidade veio realizar um concerto, no Jardim Público, tendo sido esperado por diversas colectividades, Sindicatos Nacionais, grupos recreativos, etc., e uma banda de música e muito povo, na Avenida Cândido Reis. A chegada foi anunciada por salvas de morteiros, acordes musicais do Hino da cidade e repiques de sinos.

Após uma ligeira troca de cumprimentos organizou-se um cortejo que se dirigiu até junto da Estátua de D. Afonso Henriques, sendo prestada homenagem ao Rei Conquistador e dali para o Quartel dos Bombeiros Voluntários em cujo salão nobre e em nome da Comissão Organizadora, o sr. Joaquim Fernandes leu um breve discurso de boas-vindas, respondendo-lhe num improviso brilhante o nosso camarada do «Journal de Notícias» sr. Juliano Ribeiro.

Aero Club de Braga

Em Braga realiza-se hoje a inauguração da Escola de Aviação do Aero Club de Braga, no Aeródromo de Palmeira, que deve revelar muito brilho e para a qual a direcção do mesmo Club nos deu a honra do seu convite, o que agradecemos.

Romaria de S. Mateus

Foi muito concorrida a Romaria de S. Mateus, realizada no passado domingo, na freguesia de Gonça, deste concelho.

Conselho Municipal

Sob a presidência do sr. dr. José Francisco dos Santos, presidente da C. A. da Câmara, reuniu ontem o Conselho Municipal, resolvendo fixar as seguintes percentagens adicionais às contribuições do Estado: 30% sobre a contribuição predial rústica; 17% sobre a contribuição predial urbana; 14% sobre a contribuição industrial (Grupos A e C); 12% sobre a contribuição industrial (Grupo B); 25% sobre o imposto de minas, parte proporcional; 10% sobre a aplicação de capitais (Secção A).

Missas Nova

Nas Caldas das Taipas deve realizar-se, hoje, com grande pompa, a missa nova do nêvel sacerdote, rev. José Maria Baptista Felgueiras.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Raúl Alves da Cunha — Passou ontem o aniversário natalício do nosso ilustre amigo sr. dr. Raúl Alves da Cunha, muito digno Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, que no meio vimaranesense, mercê das suas altas qualidades de inteligência e carácter, conta inúmeras simpatias. A sua ex.ª apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Dr. João Rocha dos Santos — No próximo dia 7 passa o aniversário natalício do nosso distinto amigo sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre advogado, a quem felicitamos.

Major António de Quadros Flores — No mesmo dia passa o aniversário natalício do distinto oficial do exército e nosso estimado amigo, sr. Major António de Quadros Flores.

Por tal motivo lhe apresentamos as nossas felicitações.

Paulino de Magalhães — Faz anos também, no mesmo dia, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante da nossa Praça sr. Paulino de Magalhães, a quem felicitamos.

Dr. Jerônimo Martins da Rocha — Faz anos no próximo dia 9 o nosso prezado amigo sr. dr. Jerônimo Martins da Rocha a quem felicitamos.

Dr. João Aires de Azevedo

Entrou no gôso de 30 dias de licença o ilustre Conservador do Registo Predial e Juiz Substituto da Comarca, o nosso distinto amigo sr. dr. João Aires de Azevedo.

Dr. António Coelho da Mota Prego

Passa amanhã, dia 4, o 4.º aniversário do falecimento deste prestante cidadão e advogado ilustre e saído colaborador do «Notícias de Guimarães». Recordamos, nesta hora, a figura nobre de tão querido amigo e curvamo-nos respeitosamente ante a sua memória.

Delfim de Guimarães

Esteve ontem nesta cidade, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso querido colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Mário Correia, residente no Pôrto.

Com sua família encontra-se na sua casa de Jagueiros o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Major António Flores.

Partiu para as suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Encontra-se com sua ex.ª esposa a passar uma temporada na sua casa desta cidade o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Também tem estado em Guimarães o nosso bom amigo sr. Visconde de Cortegaça.

Encontram-se com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. Tenente Mário Pinheiro, Manuel e Arnaldo de Sousa Guise.

Regressaram a esta cidade: De Viçago o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa; De Melgão o nosso bom amigo sr. João Rodrigues Loureiro; De Espinho o nosso distinto amigo e ilustre colaborador sr. dr. Américo Durão e ex.ª família; Da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os ex.ª srs. dr. Edoíguas Machado e D. Maria de Jesus Fonseca e os srs.: Artur Fernandes de Freitas, José Nunes, Luís Nunes, Rafael Pereira Lopes, Alberto Gomes Alves, Jerônimo d'Almeida, Dr. António José da Silva Bastos Júnior, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Fernando Matos Chaves, Dr. José Faria Martins, José Teixeira, Francisco da Cunha Mourão, João de Oliveira, Celestino Lobo, Dr. David Oliveira, Manuel Gomes d'Oliveira; de Espozende o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins e ex.ª esposa; da Serra da Estrêla, com sua família, o digno Chefe dos Correios, Telegrapho e Telefone e nosso amigo sr. Julião Carneiro da Silva; da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos amigos srs. Joaquim Azevedo e Manuel C. Martins.

Após uma estadia de 25 dias entre nós, regressou ao Pôrto, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José da Mota Freitas, 1.º sargento cadete de telegrafistas.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso amigo sr. Francisco Teixeira Mendes.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Regressou do Brasil, de visita a sua família a.ª sr.ª D. Maria Amélia Teixeira Mendes.

De Vizela regressou ao Pôrto, com sua família o nosso bom amigo e conceituado negociante daquela Praça sr. Francisco Costa.

Encontra-se no Gerez a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Bastos.

Também se encontra na Foz do Douro a ex.ª esposa do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas.

Fixou residência em Guimarães o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Amadeu Guimarães.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Agra o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Com suas famílias partiram para o campo os nossos bons amigos srs. Rodrigo Lopes Pimenta e Alberto Vieira Braga.

De visita a sua filha, ex.ª sr.ª D. Maria Carolina Catela Gomes Braga, distinta enfermeira visitadora, esteve nesta cidade, com suas filhas sr.ª D. Lucília e D. Madalena, a ex.ª sr.ª D. Maria Bela Catela Gomes Braga.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Domingos Alves Machado.

Partiu para Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. António José Vieira, digno Chefe da P. S. P.

Casamento

Na capela privativa da casa do ilustrado sacerdote rev. José Carlos Simões d'Almeida, nosso distinto amigo, em S. João de Rei, realizou-se há dias o casamento do sr. Alexandre da Costa, com a sr.ª D. Leonor da Conceição Frias, tendo sido celebrante o mesmo sacerdote. Parabenizaram por parte da noiva o sr. Eduardo Mouta e sua esposa e por parte do noivo o sr. Alexandrino Pereira Guimarães e sua esposa.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Doentes

Tem passado encomodado o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Loureiro. Desejamos as suas melhoras.

GABARDINE

«E'AGLE»

(Registada)

E' a GABARDINE que ocupa em Portugal o primeiro lugar pela sua impermeabilidade, resistência e garantia de cores. Confecção rigorosamente perfeita.

A' venda na Loja das Camisas (Junto ao Café Oriental) e Camisaria Martins a Casa das Meias. (128)

Um apêlo

Há uma família que confia em vós, leitores deste modesto jornal, e nós próprios confiamos também, pois muito desejamos levar-lhe, em vosso nome, aquelas importâncias que nos serão confiadas e tão necessárias são para que uma família inteira, composta por senhoras na sua maior parte, não tenha de ficar sem um lar.

Apelamos, pois, para todos aqueles que nos leem e pedimos-lhes que juntem os seus óbulos àquelles que já nos foram confiados.

Transporte . . . 100\$00
Dr.ª Edwiges A. Pereira Machado (ª) 20\$00
A transportar . . . 120\$00

(ª) A ex.ª sr.ª dr.ª Edwiges Machado, distinta médica nesta cidade, enviou-nos aquela importância, da Póvoa de Varzim onde se encontra, e fez acompanhar o seu donativo de uma penhorante carta, que agradecemos.

Tonel de castanho vende-se um de duas pipas em bom estado. Nesta Redacção se informa. (130)

Câmara Municipal

Em sua sessão de 1 de Outubro a C. A. tomou as seguintes deliberações:

Aprovar o projecto da construção da Estrada Municipal n.º 21 desde o alto de S. Simão à Vila de Vizela, orçada na importância de 366.534\$98 e pedir para esta obra a comparticipação do Estado; conceder o subsídio de 100\$00 ao Jornal «Berço da Grei» para propaganda nacionalista.

Lido um requerimento dos industriais de padaria desta cidade, pedindo que seja abolida a postura que manda emburrhar o pão de trigo para ser entregue aos consumidores, a Câmara deliberou indeferir, mantendo a postura, e comunicar às autoridades para que a façam cumprir.

desporto

A Festa de Avelino Martins e a comparticipação do Vitória

Não deram, certamente, por mal empregado o seu tempo aqueles que no passado domingo se deslocaram ao Pôrto para assistir, no campo do Lima, aos desafios efectuados em benefício do antigo defeso do Foot-ball Club do Pôrto. Milhares de desportistas significaram com a sua presença e simpatia e admiração que nutrem pelo simpático player. Sem dúvida, grande parte deles acorreram ao stadium do Académico movidos pela compreensível curiosidade de ver a exibição dos componentes daquele célebre grupo que, em 1932, arrancou, após anos das mais brilhantes lutas que têm registado os anais do foot-ball português, o título de campeão nacional. E não lhes saiu errada a expectativa; os velhos campeões mostraram exuberantemente que ainda podem dar lições a muitos novatos que se consideram indiscutíveis e insubstituíveis. Aliás, tudo contribuiu para dar realce ao acontecimento, desde o dia, que se apresentou magnífico, até ao terreno do jogo, de belíssima apresentação.

Os reformados, como lhe chamam, em emissora de responsabilidades perante o público, um qualquer crítico de mais que medíocre entendimento, provaram, na sua maioria, que ainda podem ter presença utilíssima na categoria de honra dos melhores clubs portugueses. Com efeito, salvo os halves laterais, os restantes exibiram-se, em vários lances da partida, como nos bons tempos de outrora. Siska foi seguro, se bem que a nossa avançada não lhe desse trabalho de maior, e defendeu excelentemente o melhor tiro da tarde, saído dos pés de Bravo. Os backs cumpriram. Alvaro Pereira surpreendeu. A linha avançada, em pormenores de realização, foi, por vezes, inapreciável.

Contra um grupo constituído por nomes prestigiosos cuja actuação foi muito além do que se esperaria, os rapazes do Vitória não tiveram mau comportamento. A relva foi o seu peor inimigo — e esta circunstância, tantas vezes invocada para desculpar as más exhibições dos nossos grupos representativos no estrangeiro, deve ter-se em conta para lhes desculpar o não terem feito aquilo que poderiam fazer. Porque se tratou de um encontro excepcional, pelas circunstâncias, ambiente e outras mais razões, julgamos não ter o direito de ser severos, e, lembrando-nos do que valen ttecnicamente o encontro dos actuais campeões com o Boavista, sobretudo na 2.ª parte, que foi absolutamente inferior, não estamos de todo descontente. Um louvor entusiástico a Ricoca, que foi oportuno, decidido e valente — é inteiramente merecido.

II

O aniversário do Vitória

Propunha-se a direcção do Vitória comemorar condignamente a passagem de mais um aniversário do club, ocorrido no mês que findou. Não lhe foi possível levar por diante o seu intento, mas sabemos que não ficou pôsto de parte o programa elaborado, que terá efectivação logo que termine o campeonato distrital.

Um ano a mais na vida de uma colectividade desportiva de província é facto digno de ser assinalado, sobretudo quando, como no caso do Vitória, essa vida se mantém, através de dificuldades sem conta, sem a ajuda daqueles que mais teriam dever de auxiliá-la e ampará-la. Na verdade, nem a massa associativa compreende e cumpre, com a regularidade necessária, as suas obrigações, nem o público acarinha como é mister quem tanto tem contribuído para exaltar o nome e as tradições da Terra.

Aqui deixamos consignada a nossa calorosa homenagem aos dirigentes do Vitória e o incitamento aos seus atletas para que honrem cada vez mais os pergaminhos gloriosos do club, fazendo, ao mesmo tempo, ardentes votos por que não falte a uns e outros, de futuro, o aplauso, a assistência, o interesse e a dedicação de todos os vimaraneses.

O próximo campeonato

Começa no dia 10 o campeonato distrital. A' hora a que for lida esta crónica já o sorteio, que se efectua ontem, na sede da Associação de Foot-ball de Braga, terá designado os campos em que se efectuarão os respectivos encontros.

Tomam parte no torneio o Sporting de Braga, o Sporting e o Foot-ball Club de Fafe, o Foot-ball Club de Falmalhão, o Gil Vicente, de Barcelos, e o Vitória. A disputa será precisamente nos mesmos termos regulamentares do ano transacto. Na última assembleia geral da Associação fora aprovado que o campeonato deste ano se realizasse em novos moldes, constituindo-se duas zonas, de quatro clubs cada. Os dois melhores classificados de cada zona constituíam uma outra que disputaria o título; os restantes formaríam uma zona que disputaria os lugares inferiores, para apurar o que teria de defender a sua posição na divisão de honra. A Federação, porém, ordenou que os clubs desta

Lã bem-me-queres
TRICOTAI TRICOTAI
pela saúde das vossas crianças!
As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitável

Lã bem-me-queres...
... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

Lã BEM-ME-QUERES
além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Encontra-se à venda na casa **Paulino de Magalhães**
102, Praça de D. Afonso Henriques, 103 — GUIMARÃIS
TELEFONE, 230

As jóias da Ourivesaria Ancora são de requinta de bom gosto, execução primorosa e perfeição sem limites, porque para a Ourivesaria Ancora trabalham os melhores artistas portugueses.
Ourivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 23
TELEFONE, 6078 — Pôrto.

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarães
Largo do Toural
(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.
TELEFONES { BARCELLOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

Internato Académico

anexo ao

Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edifício.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores

Mons. José Maria da Silva
Padre José Carlos Simões de Almeida
Padre Gaspar Nunes
Manuel da Costa Pedrosa.

divisão fossem chamados a pronunciar-se sobre essa alteração, em virtude de haver no Regulamento Geral uma disposição (o art.º 44) que só permite o aumento do número de clubs nas respectivas divisões se for aprovado pela maioria dos clubs interessados, e de não se ter observado, na referida assembleia, essa disposição. Os representantes dos clubs, reunidos no passado dia 27, optaram pelo sistema anterior.

Jogará, pois, o Vitória, no domingo próximo, o seu primeiro encontro de campeonato. Vai iniciar-se o período mais interessante da sua actividade. Vão os vimaranenses, uma vez mais, sentir as emoções fortes que provoca a disputa do ambicionado título. Horas de febre, de entusiasmo, inesquecíveis umas, por glórias, outras tão tristes e amargas que se desejaria não as recordar mais, aproximam-se, vão ser vividas por todos os desportistas do distrito ansiosamente.

IV

O desafio de hoje

Hoje, no campo de Beulhevi, pelas 15 horas, encontrar-se-ão, em desafio amigável, as primeiras categorias do Varzim Sport Club, um dos melhores classificados da 1.ª Divisão da A. F. do Porto, e o Vitória.

O encontro tem interesse. O Varzim é um grupo valoroso, que algumas vezes tem infligido derrotas ao nosso club, e este, por sua vez, quando o tem vencido, não é com facilidade.

Deverá ser uma luta digna de apreciar-se, tanto mais que, em vésperas de campeonato, há intensa curiosidade em ver a forma dos nossos players.

Como elemento de comparação, para os que gostam de fazer prognósticos, há o facto do Varzim ter sido batido, no domingo passado, pelo Sporting de Braga, em Braga, e pela diferença mínima.

A assistência será, por certo, numerosa, e, crêmo-lo, dará por bem empregados o tempo e o dinheiro, este tão preciso para prover aos onerosos encargos do club local.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Eduardo Pinto de Figueiredo

Em avançada idade e após dolorosos sofrimentos, faleceu na quinta-feira nas propriedades de seu filho sr. João Pinto de Figueiredo, em Santo Tirso de Prazins, o sr. Eduardo Pinto de Figueiredo, antigo industrial, que no nosso meio era muito estimado.

O extinto era casado com a sr.ª D. Filomena de Oliveira Rodrigues, pai dos nossos amigos srs. João e Manuel Pinto de Figueiredo e da esposa do industrial sr. Inácio Ferreira e cunhado da esposa do nosso amigo e conceituado armador sr. Joaquim da Silva Eugénio.

O seu funeral realizou-se com numerosa e selecta assistência na sexta-feira na capela da V. O. T. de

S. Domingos e esteve a cargo dos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais.

Após os officios foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério da Atouguia. A toda a família apresentamos condolências.

— Faleceu no Porto o sr. Eugénio Leite Basto, irmão da esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Baptista Coelho da Silva, estimado aspirante de Finanças e cunhado dos também nossos amigos srs. José e Francisco da Costa Magalhães e tio do também nosso amigo sr. Manuel Sampaio Leite Basto.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua esposa encontra-se de luto o conceituado mestre de obras e nosso amigo sr. João da Mota, a quem apresentamos condolências.

Artigos de bordar

A Camisaria Martins apresenta o maior sortido em artigos de bordar marcas D. M. C., C. B. e nacionais. Chamamos a atenção das nossas gentis leitoras para a grande colecção de livros de lindos desenhos próprios para bordar que esta Casa acaba de receber da Biblioteca D. M. C. de Mu-

lhose e que se encontram em exposição nas suas vitrines Camisaria Martins a Casa das Meias.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, declaro que me faltou no dia 30 de Setembro um perdigueiro, o qual dá pelo nome de «Branco».

É branco, de pequena estatura e dá a impressão de ser travesso. Gratifico quem o entregar ou descobrir o seu paradeiro e procederei a todo o tempo contra quem o tiver indevidamente.

Guimarães, 30-9 1937.

Gaspar Pimenta. (431)



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216)

Praça D. Afonso Henriques, 70



Grandes
Vinhos
Espumantes
Naturaes

Agente em Guimarães:

SEBASTIÃO TEIXEIRA DE AGUIAR

CAVES DA RAPOSEIRA
LAMEGO - PORTUGAL

AGÊNCIAS:

LISBÔA: BENARUS, LDA. - R. Emma 100. T. 25674
PORTO: A. LUCENA. - R. Bom Jardim 380. T. 1715

(289)

ELECTROLUX L.ª

Se o n/ representante ainda não o visitou peça, V. Ex.ª por um bilhete postal esclarecimentos sobre os n/:

Frigoríficos a petróleo
Aspiradores de pó
Enceradores eléctricos e
Descalcificadores de água

Praça da Liberdade, 123

PORTO